

BEM-ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Lysandra Guedes Fontenele Miranda

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

lysandra.miranda@aluno.unifametro.edu.br

Iara Paula Bezerra de Lima

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

iara.lima02@aluno.unifametro.edu.br

Maria Eduarda da Costa Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

eduardah.sousah@gmail.com

Denise Damasceno Guerreiro

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

denise.guerreiro@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O bem-estar animal pode ser definido como os mecanismos fisiológicos e comportamentais do organismo que permitem ao indivíduo adaptar-se ao ambiente em que se encontra, envolvendo interações entre sua fisiologia e o meio externo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo apresentar os desafios e as perspectivas do bem-estar animal na produção no Brasil, descrevendo os principais obstáculos enfrentados e os resultados esperados. **Metodologia:** O estudo possui caráter exploratório e descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica, a partir da qual foram reunidas informações gerais acerca da relevância do bem-estar animal e de sua aplicação no contexto produtivo brasileiro. **Resultados:** Apesar dos esforços, da evolução do conceito de Bem-estar animal perante a sociedade e de uma vasta literatura embasando o impacto de boas práticas para uma maior e melhor performance na produção animal, ainda são encontradas resistências para a implementação de medidas que viabilizem tais práticas. **Considerações finais:** O bem-estar animal é essencial para aumentar a produtividade e a rentabilidade na produção, beneficiando o mercado. Entretanto, sua adoção enfrenta desafios como carência de informação, altos custos e fatores culturais, o que reforça a necessidade de conscientização dos produtores e a integração entre ciência, setor produtivo e sociedade.

Palavras-chave: Produtor; Manejo; Mercado.

INTRODUÇÃO

Entre os principais custos da pecuária bovina, Lopes e Carvalho (2006) destacam mão de obra, alimentação, sanidade, inseminação artificial, impostos, energia, aquisição de animais, depreciação e remuneração do capital, da terra e do empresário. Os animais de produção, por sua vez, possuem exigências específicas de ambiente, manejo e nutrição que devem garantir bem-estar em todas as etapas, desde a cria até o abate. A adoção de práticas que promovem o bem-estar animal potencializa o desempenho produtivo e reprodutivo, além de aumentar a lucratividade, impulsionada pela demanda de consumidores e mercados que valorizam sistemas éticos e sustentáveis de produção (Azevedo et al., 2020).

O manejo adequado é fundamental não apenas para a eficiência produtiva, mas também para a redução de perdas econômicas. Segundo Reis et al. (2015), falhas no manejo e no transporte pré-abate causam prejuízos de cerca de US\$160 mil anuais no Brasil. Em contrapartida, práticas alinhadas ao bem-estar animal diminuem custos, aumentam a competitividade e fortalecem a sustentabilidade da produção. Diante da importância das exportações, como os cerca de US\$4 bilhões em produtos destinados à China em 2019 (ITC, 2020), o bem-estar animal se destaca como uma estratégia essencial para agregar valor e consolidar a posição do país no mercado internacional (ITC, 2020).

O número de publicações sobre o bem-estar de animais de produção na América Latina ainda é limitado em comparação a regiões mais desenvolvidas, mas houve um crescimento significativo nos últimos 15 anos. Isso pode estar relacionado à implementação dos padrões da WOA (Organização Mundial de Saúde Animal) para o bem-estar animal em todo o mundo desde 2005, mas também a razões políticas que incluíram o bem-estar animal como uma questão no comércio internacional e ao consequente interesse dos países latino-americanos em ampliar as pesquisas na área para atender a determinados padrões de bem-estar. Os seis países que concentraram 96% das publicações sobre bem-estar de animais de produção — Brasil, México, Chile, Colômbia, Uruguai e Argentina — são também grandes exportadores de carne. A maioria dos estudos aborda espécies destinadas à produção de carne, como bovinos, ovinos, suínos e aves, especialmente na fase de criação. O crescimento das publicações também foi impulsionado pela inserção do tema nos currículos de Medicina Veterinária e pelo incentivo das universidades à pesquisa e à publicação em periódicos de alto impacto (Gallo, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a evolução histórica, os desafios e as perspectivas do bem-estar animal (BEA) na produção animal no Brasil, abordando o desenvolvimento do conceito, o marco regulatório, as práticas aplicadas em diferentes espécies de interesse zootécnico, as barreiras para sua adoção e as tendências futuras frente às demandas do mercado e da sociedade.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter exploratório e descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica. As fontes consultadas compreendem artigos científicos disponíveis nas bases de dados, Scielo e Google acadêmico; documentos oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA); diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH) e publicações institucionais pertinentes ao tema. A partir do material selecionado, foi feita uma análise que buscou reunir informações gerais acerca da relevância do bem-estar animal e de sua aplicação no contexto produtivo brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática do Bem-Estar Animal (BEA) está em evidência desde 1964, no continente europeu, quando uma produção literária “Animal Machines” de Ruth Harrison mostrou o tratamento abusivo para com os animais, comparando-os a máquinas inertes em vez de indivíduos vivos. Em resposta ao livro, o governo britânico criou o Comitê Brambell (1965) com o propósito de melhoria para o bem-estar animal, compreendendo a biologia e a necessidade dos mesmos (Broom, 2011; Rosa et al., 2021). Assim, originou-se o Relatório Brambell com a proposição das cinco liberdades para os animais: "virar-se", "deitar-se", "levantar-se", "estirar seus membros" e "cuidar do seu próprio corpo".

Posteriormente, o conceito das "cinco liberdades foi aprimorado pelo Conselho para o Bem-Estar dos Animais de Produção (Farm Animal Welfare Council, FAWC), e difundidas por todo o mundo tornando-se referência para o tema, utilizando os seguintes fundamentos para afirmar que o animal está em situação de bem estar: i) livre de sede, fome e má nutrição; ii) livre de dor, ferimentos e doenças; iii) livre de desconforto; iv) livre de medo e estresse; v) livre para expressar seus comportamentos naturais (Ceballos; Sant’anna, 2018).

As tentativas de adaptar-se continuamente a um ambiente desafiador resultam em alto custo biológico para o animal, e risco de comprometimento dos índices produtivos (Braga et al., 2018). Deste modo, o BEA está intimamente relacionado à Produção Animal nas suas mais distintas áreas.

Braga et al (2018) afirmam que os possíveis conflitos entre os sistemas produtivos e as necessidades dos animais podem ser minimizados pelos benefícios econômicos advindos da melhoria no bem-estar dos animais, como por exemplo redução da taxa de morbidade e mortalidade, melhoria do status de saúde com maior resistência a doenças, menor uso de medicamentos, menor risco de zoonoses e de doenças transmitidas por alimentos.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, no seu artigo nº 225, dota o poder público de competência para proteger a fauna e a flora, vedando práticas que submetam os animais à crueldade. Desde então, outras legislações e instruções normativas foram estabelecidas com o propósito de regulamentar e assegurar o respeito e o bem-estar dos animais, como podem ser visualizadas no quadro 01.

Quadro 01 - Legislações que regulamentam e asseguram o respeito e o bem-estar dos animais.

Norma	Ano	Abrangência	Pontos Principais
Decreto nº 24. 645 (Não regulamentado)	1934	Todos os Animais	Primeira norma de proteção animal no Brasil, proíbe maus-tratos.
Constituição Federal, Art. 225	1988	Todos os Animais	Garante o direito ao Meio Ambiente equilibrado e veda práticas cruéis contra animais.
Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605)	1998	Todos os Animais	Tipifica maus-tratos como crime, com pena de detenção e multa.
Instrução Normativa - MAPA Nº 56	2008	Animais de Produção	Estabelece regras de abate humanitário de animais destinados ao consumo.
Instrução Normativa - MAPA Nº 113	2020	Suínos	Define procedimentos de manejo pré-abate e abate humanitário de suínos, incluindo práticas de bem-estar
Lei nº 14.064	2020	Cães e gatos	Aumenta penas para maus-tratos a cães e gatos.
Plano Nacional de Bem-Estar Animal (PNBEA - MAPA). Não é lei, mas Política Pública.	2012	Animais de Produção	Diretrizes para manejo, transporte, criação e abate com foco no bem-estar.

Nos sistemas de bovinos de corte e leite, as pesquisas apontam avanços na capacitação de trabalhadores para reduzir o estresse durante o manejo e o transporte, o que resulta em menores perdas econômicas no frigorífico e melhor qualidade da carne (Souza et al., 2025). Adequações para atender os requisitos do bem-estar animal para recria-engorda de bovino a pasto e confinado estão relacionadas com a estrutura da propriedade e as alterações no manejo (Ferraza; Batista, 2023). Para os suínos, o bem-estar está mais associado à melhoria das instalações, ventilação e densidade animal (Dias et al. 2014), enquanto na avicultura o foco é voltado para o enriquecimento ambiental e a diminuição do estresse térmico (Guimarães et al., 2025). Esses dados revelam que diferentes espécies apresentam demandas específicas, mas todas convergem para a necessidade de reduzir situações de dor, medo e desconforto.

Apesar dos avanços conceituais sobre de BEA e a da ampla literatura que evidencia os benefícios das boas práticas para o desempenho produtivo, ainda persistem resistências à sua adoção, motivadas por limitações de conhecimento, restrições financeiras ou aspectos culturais. Um dos principais desafios refere-se aos custos adicionais para implementação, que, embora demandem maiores investimentos em instalações, manejo e abate, resultam em ganhos significativos de produtividade e valorização do produto (Rosa et al., 2021).

Paralelamente, observa-se crescente pressão do mercado e consumidores por informações relacionadas à segurança e boas práticas de fabricação dos produtos de origem animal que adquirem nas prateleiras (Rosa et al., 2021), o que tem impulsionado a busca por produtos certificados em BEA, configurando um diferencial competitivo. Ferraza e Batista (2023) afirmam que a certificação para o bem-estar animal está relacionada à necessidade de comunicar o consumidor com credibilidade para que o diferencial do produto seja reconhecido.

Nesse cenário, o futuro do bem-estar animal na produção brasileira dependerá da integração entre ciência, políticas públicas e mercado consumidor. Pesquisas recentes indicam demanda internacional e as certificações de qualidade serão fatores determinantes para ampliar a adesão dos produtores (Abreu, 2023). Além disso, iniciativas de capacitação contínua e programas de incentivo governamentais podem acelerar a implementação de práticas que conciliam produtividade e respeito aos animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas, é possível observar que o bem-estar animal se torna um grande aliado para o aumento da produtividade e da rentabilidade de produtos, em virtude das melhorias qualitativas e quantitativas, sendo fundamental, pois o Brasil tem uma forte economia voltada à exportação de produtos de origem animal, concomitantemente à expansão da demanda interna para tais produtos. Porém há alguns empecilhos na adesão dessas boas práticas para com os animais, tendo como justificativas: o desconhecimento, a necessidade de investir em infraestruturas, ou aspectos culturais vinculados às realidades regionais dos produtores.

Desta forma, conclui-se que é indiscutível a importância da conscientização dos proprietários dos meios de produção animal e do incentivo à integração entre produtores, ciência e sociedade, pois conforme já apresentado anteriormente, há um aumento da pressão

do mercado nacional e internacional por produtos certificados, oriundos de sistemas de produção que atendem a critérios de bem-estar animal, caracterizando-o como um requisito para alguns compradores e aumentando a valorização do mercado de produção animal brasileira no viés nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. E. D. A importância das certificações de qualidade na competitividade do agronegócio brasileiro. **Lumen et virtus**, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 2–15, 2023. DOI: 10.56238/levv13n31-001. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4117>. Acesso em: 13 set. 2025.
- AZEVEDO, Hierro et al. Bem-estar e suas perspectivas na produção animal. **Pubvet**, [S. l.], v. 14, n. 01, 2020. DOI: 10.31533/pubvet.v14n1a481.1-5. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/678>. Acesso em: 16 set. 2025
- BRAGA, S. B; MACITELLI, F; LIMA, V.A; DIESEL, T. O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. **Revista Brasileira de Zootecias** 19(2): 204-226. 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24771>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24771>. Acesso em: 13 set. 2025.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 set. 2025.
- BROOM, D. M. (2011). Bienestar animal: conceptos, métodos de estudio e indicadores (Animal welfare: concepts, study methods and indicators). **Revista Colombiana Ciência Pecuária**. 24,. 306-321. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/300079527_Bienestar_animal_conceptos_metodos_de_estudio_e_indicadores_Animal_welfare_concepts_study_methods_and_indicators. Acesso em: 13 set. 2025.
- CEBALLOS, M. C.; SANT’ANNA, A. C. Evolução da ciência do bem-estar animal: Uma breve revisão sobre aspectos conceituais e metodológicos. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, [S. l.], v. 16, p. 1–24, 2018. DOI: 10.7213/1981-4178.2018.161103. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/23740>. Acesso em: 13 set. 2025.
- DIAS, C. P.; SILVA. C. A.; MANTECA, X. **Bem estar dos suínos**. 1. ed. Londrina : o Autor, 2014. Disponível em: <https://cleandrodias.com.br/2020/wp-content/uploads/2020/07/BEM-ESTAR-DOS-SU%C3%8DNOS-LIVRO.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.
- FERRAZZA, A. C.; BATISTA, G. B. INVESTIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA BEM-ESTAR ANIMAL EM BOVINO DE RECRIA-ENGORDA A PASTO E CONFINADO. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, [S. l.], v. 25, p. e1930, 2023. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1930>. Acesso em: 13 set. 2025.
- GALLO. C, Véjar L, Galindo F, Huertas SM and Tadich T. Animal welfare in Latin America: Trends and characteristics of scientific publications. **Front. Vet. Sci.** 9:1030454. 18 nov.

2022. doi: 10.3389/fvets.2022.1030454. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/veterinary-science/articles/10.3389/fvets.2022.1030454/full>. Acesso em: 15 set. 2025.

GUIMARÃES, A. F.; SANTOS, T. L. S.; ROCHA, P.; PARAZZI, L. J.; CONCEIÇÃO, M. S.; SANTOS, F. Bem-estar e enriquecimento ambiental na criação de aves de produção – uma revisão. **Revista Agrária. Acadêmica.**, v. 8, n. 1, Jan/Fev (2025). DOI:

10.32406/v8n1/2025/85-99/agrariacad. Disponível em:

<https://agrariacad.com/wp-content/uploads/2025/03/Rev-Agr-Acad-v8-n1-p85-99-Bem-estar-e-enriquecimento-ambiental-na-criacao-de-aves-de-producao-uma-revisao.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

INTERNATIONAL TRADE CENTER. Trade map: trade statistics for international business development. 2020. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 15 set. 2025.

REIS, J. G. M. dos; MACHADO, S. T.; SANTOS, R. C.; NÄÄS, I. de A.; OLIVEIRA, R. V. Financial losses in pork supply chain: a study of the pre-slaughter handling impacts.

Engenharia Agrícola, Jaboticabal, v. 35, n. 1, p. 163-170, jan./fev. 2015. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1809-4430-Eng.Agric.v35n1p163-170/2015>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eagri/a/Or4Kbp6X8p9RQsXSGrbNdwp/>. Acesso em: 15 set. 2025.

LOPES, M; CARVALHO, F. Custo de produção de gado de corte: uma ferramenta de suporte ao pecuarista In: **Jornada Técnica em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva: Tecnologia, Gestão e Mercado**, v. 1, Porto Alegre, 2006. Anais... Porto Alegre: UFRGS – DZ – NESPRO, 2006. CD-ROM.

ROSA, I. M. M. F.; ANA K. S. S.; A. K. S. S.; ROCHA, F. S. B.; DA FONSECA, L. S. O impacto do bem-estar animal para o agronegócio aplicado à bovinocultura no Brasil / The impact of animal welfare for agribusiness applied to cattle production in Brazil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 56531–56546, 2021. DOI:

10.34117/bjdv7n6-184. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31032>. Acesso em: 13 set.. 2025.

SOUZA, C. S; SILVA, R. B. J; MENEGUELLI, M. Importância do bem-estar animal no manejo pré-abate de bovinos: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 4, e5814448693, 2025 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i4.48693>. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48693>. Acesso em: 16 set. 2025.